

ESTÉTICA E ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O GOSTO E A DECORAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA

Matheus Mendonça da Rocha¹

Maria Regina Johann²

Presente texto tem como objetivo a análise empírica, acerca da noção de estética, tema oriundo da filosofia, que exprime o conceito do que é sensível, os sentidos humanos, que assumem diferentes sentidos diante das inúmeras mudanças sociais. Para problematizar tais ideias, foi realizada uma conversa com uma publicitária, subsidiada por um questionário semiestruturado e vinculado a autores como Kant (1970); Medeiros (2005) e Holanda (s/d). A entrevista baseou-se em seis perguntas, dentre elas: a) quais os critérios e/ou orientação para a organização e decoração da casa/moradia; b) quem define ou escolhe a decoração; c) os objetos são escolhidos por valores afetivos, por critérios estéticos, por tendências ou por quais outras motivações? d) qual (ou quais) o ambiente da tua casa que mais gosta, curte ou sente-se bem? e) tem algo na sua casa que considera uma obra artística? poderia comentar acerca disso? f) tem algum lugar em que “a tua casa dói”? Por quê? Tendo tais questões como orientação, foi realizada uma entrevista com uma profissional da área de publicidade, compreendendo suas noções de estética, para melhor compreender as ideias e as premissas que orientam suas escolhas decorativas. Os conceitos de estética e *aisthesis* nortearam a reflexão. O termo estética, tem sua etimologia oriunda dos gregos e ganha atualidade no pensamento de Alexandre Baumgarten (1750) e, mais tarde, de Immanuel Kant (1790). Estética refere-se à aparência das coisas, ao belo, ao feio, ao gosto acerca de algo. Ela é uma dimensão do humano que está vinculada à *aisthesis* que, por sua vez, tem acento nas emoções e nos sentidos. Assim, quando vivemos um prazer estético os nossos sentidos estão sendo estimulados e o prazer advém destas sensações, que são indefiníveis conceitualmente. Nosso gosto, está inter-relacionado à cultura, ao tempo histórico e ao pensamento de época, mas também é formado pela subjetividade que cada indivíduo constitui ao longo de sua formação. A partir das respostas da entrevistada, percebeu-se uma noção estética muito pessoal, no momento de decorar a residência, optando por cores, e objetos que remetesse a infância, devido ao fato da mesma morar junto da irmã, na maioria das vezes, as decisões em relação a estética da casa, são tomadas em conjunto, levando-se em consideração o gosto de ambas. Dentre

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Membro do grupo de pesquisa GTEC. Bolsista de iniciação científica CNPq E-mail: matheusdarocha010@gmail.com.

² Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disciplina de Estética e teoria da Arquitetura e Urbanismo. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br.

os objetos com maior valor afetivo, estava um Sino dos ventos, adquirido em uma feira de beira de estrada, durante a infância, mas que ao longo dos anos foi atribuído uma importância pessoal de tal maneira, que se tornou quase impossível para ela, não ouvir o som todas as manhãs, o valor atribuído aos objetos, sem dúvida está muito mais atrelado às memórias que os mesmos nos proporcionam, do que ao valor monetário que eles possam possuir. Quanto aos cômodos favoritos da casa, destaca-se o quarto da mesma, tendo em vista que é o único, que exprime completamente o seu gosto para a estética e decoração, sendo um quarto quase que completamente rosa, por ser sua cor favorita, apresenta objetos muito pessoais, como fotos, livros e quadros, que remetem a sua infância. Próximo da cômoda ficam as fotos da família, atribuindo um ar de conforto familiar o ambiente, e que segundo a dona do quarto, lhe traz memórias muito boas, por isto um lugar de destaque no ambiente. Retomando as ideias iniciais, o presente texto teve como objetivo fazer uma análise empírica, em relação as noções estéticas da pessoa entrevistada em questão, desta forma percebeu-se que a noção de decoração, e estética apresentada no texto, baseia-se quase que completamente, em memórias, sejam através das cores, objetos ou ambientes que remetam a algum momento, em específico da infância da entrevistada. A partir desta análise podemos concluir, que a estética, encontra sua definição, não apenas no senso comum, do que é “belo”, mas também nos valores que atribuímos aos espaços, e aos objetos, nas memórias que os ambientes são capazes de proporcionar, e acima de tudo, o belo está sujeito à visão e compreensão subjetivas do mundo do indivíduo que observa.

Palavras-chave: Formação inicial; Sociedade; Cultura;